

RELATÓRIO DE AÇÕES DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

1 - IDENTIFICAÇÃO:

Executora: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca **Endereço:** Rua Leandro Fernandes Martins 1949 - Jardim Aeroporto III

Unidade de acolhimento:

CASA 1 - Rua Doutor Marrey Júnior, 2217 Centro

CASA 2 - Rua Ana Aimola Chicaroni, 1987, Centro

ABRIGO – Rua Voluntários da Franca 2228, Centro

Telefones:

Casas Lares (16) 99696-0002 **Abrigo** (16) 98997-0003

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Processo: Termo de Colaboração nº: 071/2023

Endereço eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br>

Serviço ofertado: Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes - Abrigo e Casa Lar

Público: Crianças e adolescentes

Valor do Piso Repassado: R\$ 5.813,43 **Valor mensal:** R\$232.537,20 + R\$ 20.000 (União)

Meta cofinanciada: até 40 (quarenta) crianças e adolescentes

2 - INTRODUÇÃO

De acordo com a parceria firmada através do Termo de Colaboração nº 071/2023 entre a Prefeitura Municipal de Franca e a Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca para execução do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes na

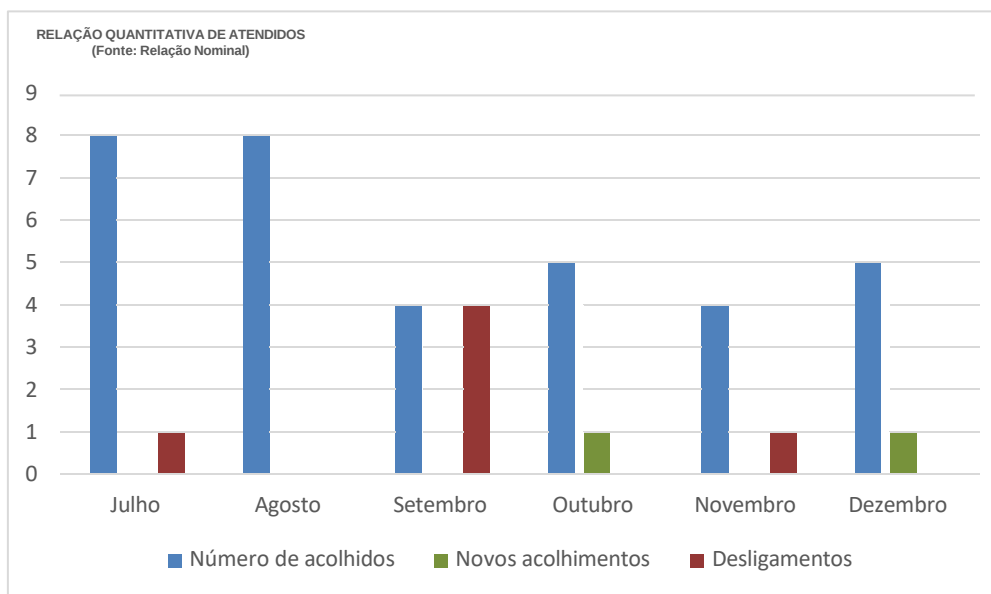
modalidade Abrigo e Casas Lares, o presente relatório vem apresentar análise técnica do trabalho realizado de julho a dezembro de 2025. Salienta-se que tal executora assumiu o serviço após a assinatura do termo em junho/2023, o qual antes era de execução de outra OSC. A partir deste termo, houve modificação em relação ao formato do SAICA, que passou para 01 (um) abrigo (meta 20), e 02 (duas) casas lares (meta 20).

3 - ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOLHIDOS NO ABRIGO INSTITUCIONAL

Este relatório apresenta uma análise dos dados referentes ao Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), na modalidade “Abrigo” durante o segundo semestre de 2025, com base nas informações coletadas na Relação Nominal e a rotina de trabalho da Equipe Técnica. A partir desses registros, buscamos compreender o perfil das crianças e adolescentes atendidos, as dinâmicas de entrada e saída no serviço, os principais fatores que motivaram o afastamento do convívio familiar, assim como ações desempenhadas no dia a dia de trabalho na instituição.

A análise contempla aspectos quantitativos, como o número de acolhidos, novos acolhimentos e desligamentos, além de categorias fundamentais para a compreensão do contexto social desses sujeitos, como gênero, raça/cor/etnia, região de moradia, motivos do acolhimento, questões relacionadas à saúde mental nas famílias e a origem dos encaminhamentos.

3.1 - Relação Quantitativa de Atendidos



Entre julho e dezembro, o número de crianças e adolescentes acolhidas no SAICA manteve-se estável, variando entre 4 e 8 atendidos por mês, com julho e agosto registrando os maiores números.

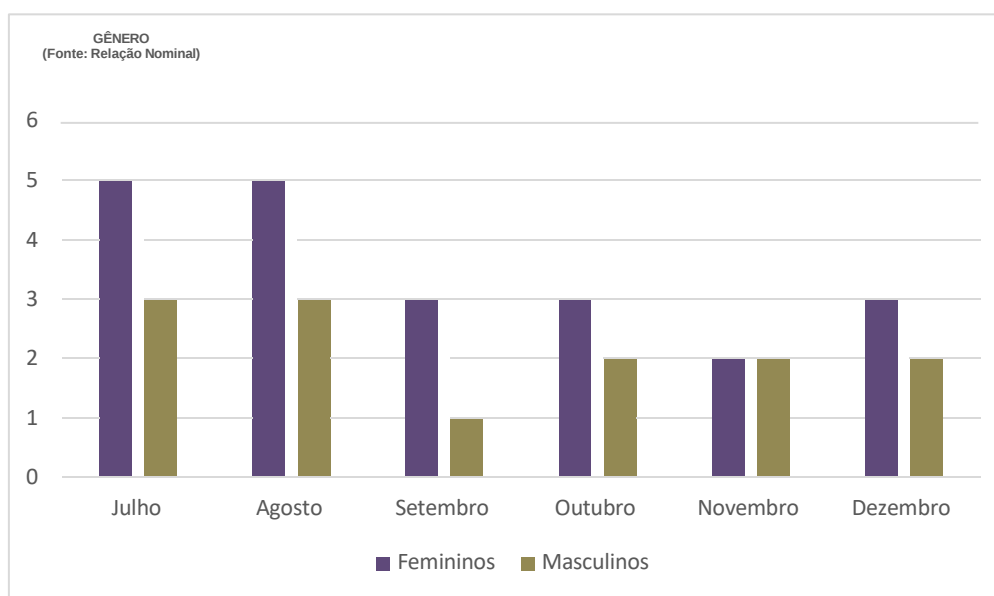
No que se refere aos desligamentos ocorridos no período, registra-se um total de seis. Dentre esses, um decorreu da maioridade, sendo importante destacar o trabalho desenvolvido pela equipe técnica nesses casos, que consiste na construção conjunta de um plano individualizado com o adolescente, voltado ao fortalecimento da autonomia, à organização da vida prática e à preparação para a inserção social após o desligamento do serviço.

Outros dois desligamentos ocorreram por meio da reintegração familiar. Nesses casos, foi realizado um trabalho sistemático de preparação e fortalecimento dos vínculos familiares, com vistas a garantir condições seguras e estruturadas para o retorno da criança ou do adolescente ao convívio familiar. Ressalta-se, ainda, a continuidade do acompanhamento técnico pelo período de seis meses após a reintegração, visando à prevenção de um possível retorno.

Por fim, três desligamentos foram efetivados por transferência para a modalidade de acolhimento em Família Acolhedora, o que se mostra especialmente relevante para a preservação e o fortalecimento dos vínculos afetivos, em particular nos casos envolvendo grupos de irmãos.

No segundo semestre de 2025, dois dos novos acolhimentos institucionais realizados por este SAICA tiveram origem também pelo Família Acolhedora. Tal situação evidencia que, em alguns casos, as famílias habilitadas não se encontram devidamente preparadas para lidar com demandas específicas relacionadas à saúde ou ao comportamento das crianças e adolescentes atendidas. Esse cenário reforça a importância de que o Acolhimento Institucional esteja devidamente estruturado e capacitado para receber e atender esse público, garantindo a continuidade do cuidado.

3.2 Gênero

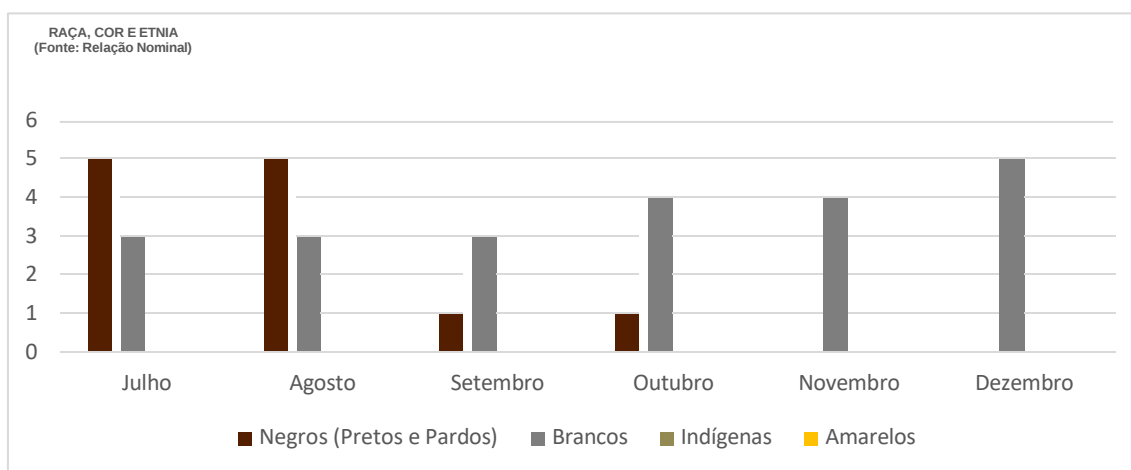


Entre julho e dezembro, o acolhimento no SAICA apresentou maior número de crianças e adolescentes do sexo feminino em todos os meses, variando entre 2 e 5 acolhidas. O público masculino esteve presente em menor quantidade, com números entre 1 e 3 acolhidos por mês.

A predominância do público feminino no acolhimento institucional não é apenas uma questão numérica. Meninas tendem a estar mais expostas a determinadas formas de violação de direitos, como negligência, violência doméstica e abuso sexual, o que exige um olhar atento e cuidadoso por parte das equipes técnicas. O fato de o acolhimento concentrar mais meninas reforça a necessidade de se pensar ações e atividades que dialoguem com suas vivências, fortalecendo a autoestima, o autocuidado e a reconstrução de vínculos de confiança e proteção.

Por outro lado, é fundamental que a atenção ao público masculino não seja minimizada. Meninos em situação de acolhimento também enfrentam graves violações e, muitas vezes, carregam consigo construções de masculinidade que dificultam a expressão emocional, o que pode impactar na forma como vivenciam o acolhimento e respondem às abordagens dos técnicos. Por isso, o trabalho com gênero no contexto do SAICA deve ser sensível às especificidades de cada atendido, promovendo espaços de escuta, acolhimento e ressignificação de trajetórias.

3.3 - Raça, Cor e Etnia



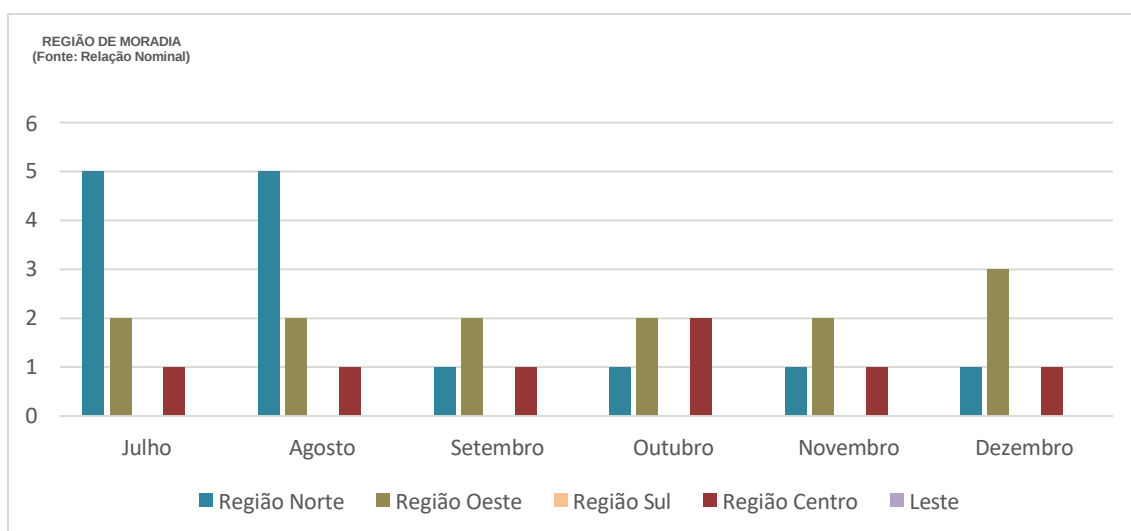
Nos meses de julho e agosto, a maioria das crianças e adolescentes acolhidos no SAICA eram negras (pretos e pardos), com números variando entre 1 a 5 até o mês de outubro. O grupo de crianças e adolescentes brancas apresentou menor frequência nos meses de julho e agosto, entretanto, manteve predominante nos meses seguintes, enquanto indígenas e amarelos estiveram praticamente ausentes no período analisado.

A predominância de crianças e adolescentes negros no acolhimento institucional não é um dado isolado, mas expressão direta do racismo estrutural presente na sociedade brasileira. A população negra é historicamente a mais afetada pela pobreza, pela ausência de políticas públicas eficazes e pela negligência do Estado. Esse contexto aumenta a vulnerabilidade de famílias negras e as expõe com maior frequência à intervenção dos órgãos de proteção, muitas vezes em cenários de criminalização da pobreza.

Diante disso, o SAICA adota um olhar antirracista em suas práticas cotidianas, reconhecendo que o acolhimento institucional é também atravessado por marcadores sociais de raça e que as

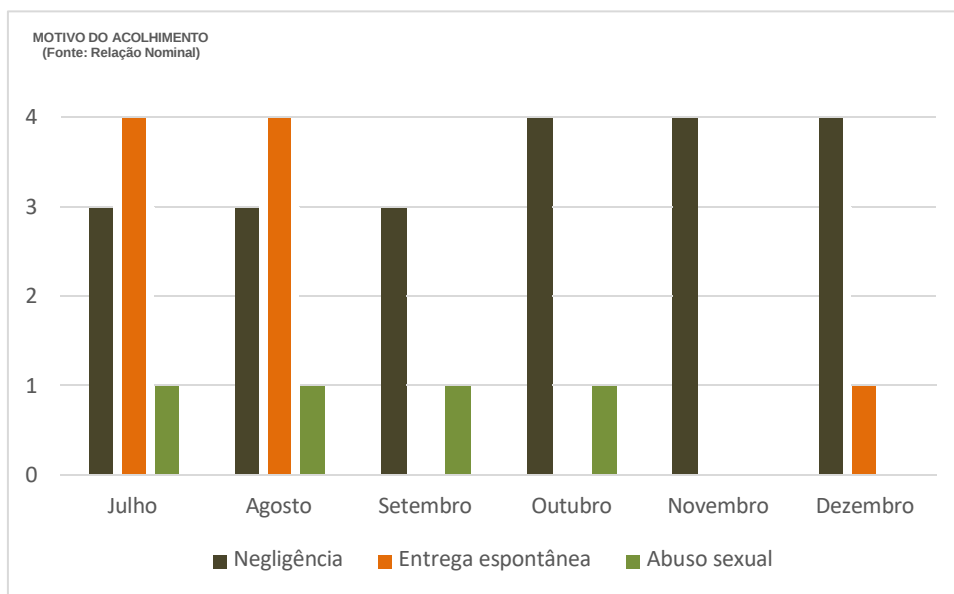
experiências das crianças e adolescentes negras são profundamente impactadas por essa realidade. Isso implica não apenas garantir igualdade no atendimento, mas também desenvolver ações afirmativas e representativas que fortaleçam a identidade racial dos acolhidos, combatam o preconceito e promovam o pertencimento cultural e histórico dos atendidos.

3.4 Região de Moradia



Entre julho e dezembro, a análise da região de moradia das crianças e adolescentes acolhidos no SAICA mostra uma predominância das regiões Norte e Oeste, com números mensais mais elevados nessas áreas. Isso sugere que a maior demanda por acolhimento institucional se concentra nessas localidades, possivelmente refletindo desigualdades sociais, econômicas ou dificuldades de rede de proteção nas regiões citadas.

3.5 Motivo do Acolhimento

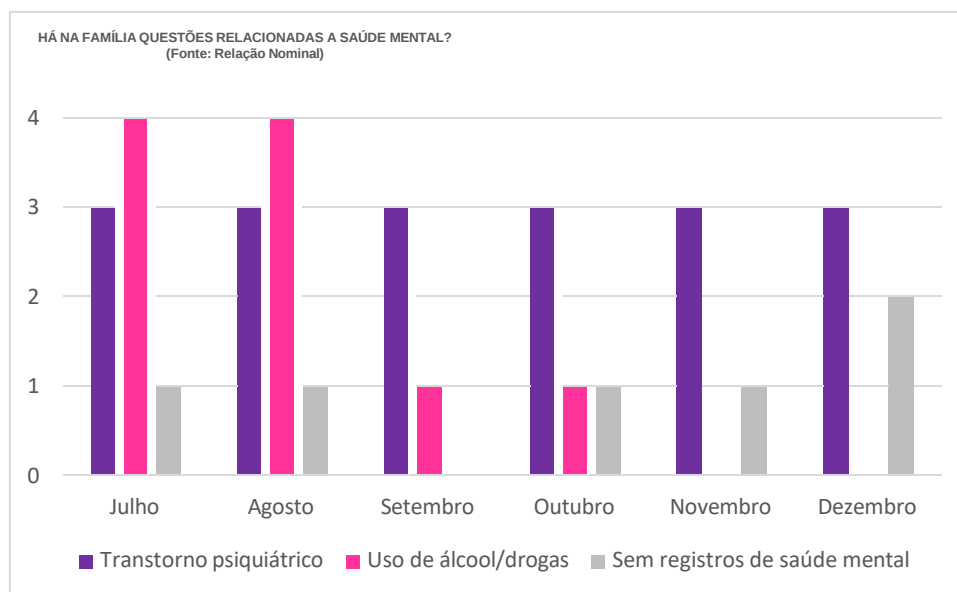


A negligência é uma forma de violência muitas vezes invisibilizada, mas profundamente enraizada em contextos de desproteção familiar, ausência de rede de apoio, além de fragilidades na saúde mental e dependência química por parte dos responsáveis. No nosso cotidiano institucional, os casos de negligência geralmente envolvem situações de abandono escolar, ausência de cuidados básicos, exposição à violência doméstica, insalubridade, entre outros fatores que comprometem gravemente o desenvolvimento físico, emocional e psicológico da criança ou adolescente. O acolhimento nesses casos, embora necessário, deve sempre ser tratado como medida excepcional e temporária, reforçando o princípio da proteção integral e da busca pela reintegração familiar sempre que possível.

O segundo motivo mais recorrente no semestre foi a entrega espontânea. Essa forma de acolhimento evidencia uma face diferente da violação de direitos, pois se refere à situação em que os próprios responsáveis, diante da percepção da sua incapacidade de cuidado, ou conflitos internos no ambiente familiar, solicitam o acolhimento institucional da criança ou adolescente.

Por fim, o abuso sexual aparece de forma pontual no período analisado, com um caso registrado em maio e mantido até outubro. Trata-se de um tipo de violação extremamente grave e traumática, que demanda não apenas o afastamento imediato da criança ou adolescente do ambiente de risco, mas também um acompanhamento psicológico.

3.6 Questões Relacionadas a Saúde Mental nas Famílias



A presença de questões relacionadas à saúde mental nas famílias de crianças e adolescentes acolhidos é um elemento que se destaca de forma significativa no panorama do SAICA ao longo do segundo semestre. Os dados indicam que, em praticamente todos os meses, a maior parte das famílias enfrenta algum tipo de desproteção nessa dimensão, que impacta diretamente a capacidade de cuidado e proteção oferecida aos filhos.

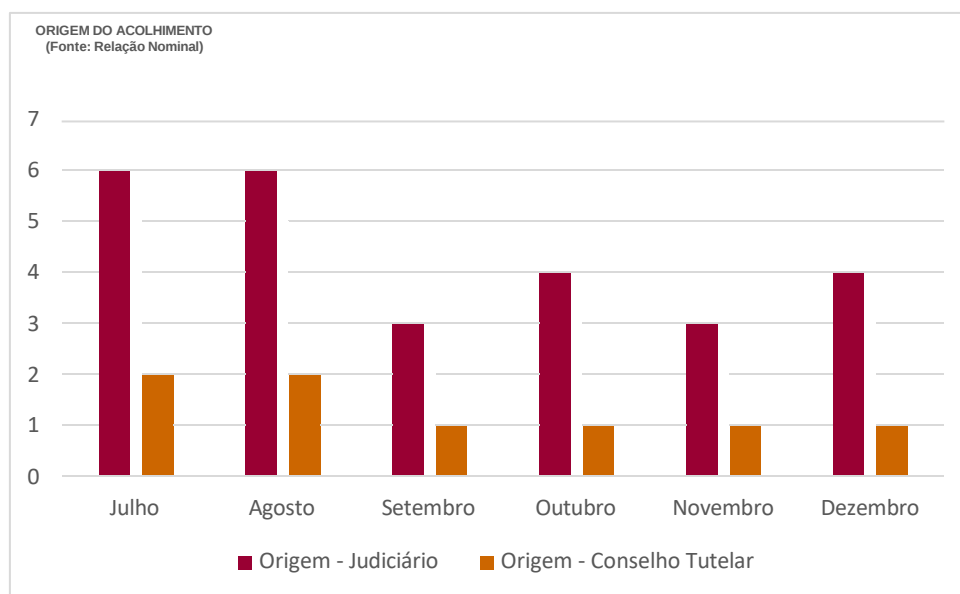
O diagnóstico de transtornos psiquiátricos está presente em cerca de três famílias por mês, conforme os registros. Essa prevalência demonstra a complexidade dos contextos familiares, uma vez que os transtornos mentais, quando não devidamente tratados e acompanhados pela rede do município, podem prejudicar o funcionamento familiar, gerar dificuldades no exercício da parentalidade e ampliar o risco de desproteção ou outras formas de violação de direitos.

O uso abusivo de álcool e outras drogas também aparece com frequência, afetando em média uma a quatro famílias mensalmente. O abuso de substâncias psicoativas é um fator que possibilita a exposição a riscos no núcleo familiar, pois está associado à violência doméstica, instabilidade emocional e econômica, além de dificultar a manutenção de rotinas saudáveis e seguras para o desenvolvimento de crianças e adolescente.

Importante mencionar que, apesar da expressiva presença de questões relacionados à saúde mental, ainda há um número pequeno, de famílias sem registros dessas questões, correspondendo a cerca de uma a duas famílias por mês neste segundo semestre. Isso sugere

que, embora a saúde mental seja um fator determinante em muitos casos, não é o único elemento que contribui para a necessidade de acolhimento institucional.

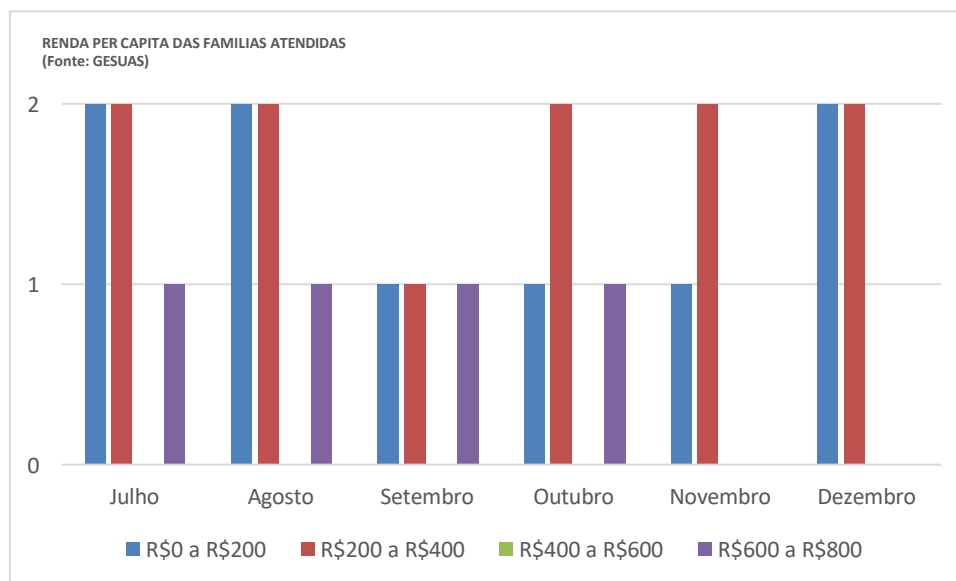
3.7 Origem do Acolhimento



A análise da origem dos acolhimentos no SAICA ao longo do segundo semestre revela o papel central que o Poder Judiciário exerce na medida protetiva do afastamento do convívio familiar. Em todos os meses analisados, a maior parte das crianças e adolescentes acolhidos teve seu ingresso determinado pelo Judiciário, representando cerca de 6 a 3 dos casos mensais.

Por outro lado, em média de 1 a 2 dos casos mensais ocorre a partir de encaminhamentos do Conselho Tutelar, especialmente em situações emergenciais.

3.8 Renda per Capita das Famílias Atendidas



A análise da renda per capita das famílias das crianças e adolescentes em acolhimento institucional, referente ao segundo semestre de 2025, evidencia um cenário marcado pela vulnerabilidade socioeconômica. Cabe destacar que, para a composição dos dados, não foram considerados os benefícios assistenciais temporários, de modo a refletir apenas a renda proveniente do trabalho ou de outras fontes permanentes. Contudo, esse valor deve ser interpretado com cautela, pois se trata de uma estimativa que não corresponde à realidade cotidiana dessas famílias, cuja renda, em grande parte, é flutuante, instável e frequentemente inferior ao valor de referência, seja pela ausência de vínculo formal de trabalho, seja pela natureza intermitente das atividades profissionais.

3.9 - ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ABRIGO INSTITUCIONAL PELA EQUIPE TÉCNICA

No segundo semestre de 2025, o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes desenvolveu ações sistemáticas voltadas à proteção integral das crianças e adolescentes acolhidos, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social, do Estatuto da Criança e do Adolescente, das normativas que regulamentam a política de proteção social especial de alta complexidade e o Plano Individual de Atendimento (PIA). As intervenções realizadas pela equipe técnica consideraram a centralidade do cuidado integral, a excepcionalidade e a provisoriedade do acolhimento institucional, bem como a necessidade de articulação permanente com

a rede intersetorial para o atendimento das múltiplas demandas apresentadas pelas crianças, adolescentes e suas famílias.

O acompanhamento psicossocial foi estruturado a partir de planos individuais de atendimento, construídos e revisados periodicamente, considerando as especificidades de cada caso, os contextos familiares, comunitários e territoriais, além das determinações judiciais vigentes. As ações desenvolvidas abrangeram os campos da saúde, educação, fortalecimento e reconstrução de vínculos familiares, participação comunitária, acesso à cidade, demandas jurídico-administrativas e processos formativos da equipe.

3.10 - Saúde

Em relação a saúde, o acompanhamento das crianças e adolescentes acolhidos ocorreu de forma contínua e integrada à rede pública e especializada de atendimento. A equipe técnica realizou o monitoramento das condições de saúde física e mental desde o ingresso no serviço, promovendo encaminhamentos, acompanhamentos e avaliações periódicas conforme as necessidades identificadas ao longo do período de acolhimento. Foram acompanhados atendimentos em diferentes especialidades médicas, incluindo pediatria, clínica geral, endocrinologia, psiquiatria, neurologia, ginecologia, odontologia, oftalmologia e gastroenterologia, considerando tanto demandas preexistentes quanto aquelas identificadas no decorrer do acompanhamento institucional.

A articulação com os serviços da atenção básica, ambulatórios especializados e equipamentos de referência do município constituiu parte central das ações desenvolvidas. A equipe manteve interlocução com unidades de saúde, serviços como APAE, AME, NAIA, Casa do Diabético, Santa Casa e demais pontos da rede, assegurando o acesso aos atendimentos necessários e o acompanhamento dos desdobramentos clínicos. Durante o semestre, foram realizados exames complementares de diferentes naturezas, incluindo exames laboratoriais, de imagem, eletroencefalogramas e avaliações odontológicas específicas, possibilitando o monitoramento das condições de saúde e o planejamento de intervenções adequadas.

Também foram acompanhados procedimentos específicos, como a inserção de implante contraceptivo, respeitando os critérios técnicos, éticos e legais, bem como a

autonomia e as orientações médicas. A equipe técnica realizou a retirada recorrente de medicações junto à rede pública, incluindo medicamentos de uso contínuo e de alto custo. O acompanhamento do uso das medicações envolveu orientação, monitoramento de efeitos e articulação com os serviços de saúde para ajustes quando necessários, integrando o cuidado clínico ao acompanhamento psicossocial.

3.11- Educação

No campo educacional, a equipe técnica desenvolveu ações contínuas de acompanhamento da trajetória escolar das crianças e adolescentes, reconhecendo a educação como um direito fundamental e como um eixo estruturante do processo de desenvolvimento. Foram realizadas reuniões sistemáticas com instituições de ensino, interlocuções com equipes pedagógicas e acompanhamentos dos acolhidos em suas respectivas unidades escolares, com o objetivo de monitorar frequência, rendimento, adaptação ao ambiente escolar e possíveis dificuldades no processo de aprendizagem.

A atuação incluiu o acompanhamento de situações que demandaram intervenções específicas, como suspensões escolares, conflitos no ambiente educacional, dificuldades de frequência, necessidade de reposição de aulas e participação em avaliações obrigatórias. A equipe técnica realizou mediações entre escola, serviço de acolhimento e rede de apoio, buscando construir estratégias conjuntas para o enfrentamento das situações identificadas. Também foram realizados encaminhamentos para atendimentos especializados quando necessário, em articulação com a rede de educação e saúde.

Além do ensino regular, houve articulação com escolas técnicas e instituições de formação profissional, visando ampliar as possibilidades educacionais para adolescentes em processo de construção de projetos de vida. A equipe buscou oportunidades externas, incluindo cursos de formação, oficinas e atividades artístico-culturais ofertadas por instituições parceiras, contribuindo para a ampliação de repertórios formativos, o desenvolvimento de habilidades e a vivência de experiências educativas complementares ao currículo escolar formal.

3.12 - Acompanhamento Familiar

O acompanhamento das famílias de origem e extensas permaneceu como um dos eixos centrais da atuação da equipe técnica ao longo do semestre. As ações foram desenvolvidas a partir da compreensão de que o acolhimento institucional se configura como medida excepcional e provisória, sendo fundamental o investimento contínuo na avaliação das possibilidades de retorno ao convívio familiar ou de construção de alternativas de proteção. A equipe realizou visitas domiciliares, reuniões familiares, atendimentos individuais com responsáveis e encontros voltados à orientação e ao acompanhamento dos processos de reintegração familiar.

Durante o período, foram acompanhadas dinâmicas familiares diversos, considerando aspectos socioeconômicos, relacionais e territoriais que incidem sobre a situação de acolhimento. A equipe técnica atuou na identificação de fatores de vulnerabilidade e de proteção, no acompanhamento das mudanças ocorridas ao longo do tempo e na mediação das relações entre crianças, adolescentes e suas famílias. O trabalho incluiu, ainda, a preparação gradual para reintegrações familiares, quando indicadas, bem como o acompanhamento pós-acolhimento, com vistas a monitorar a adaptação da criança ou adolescente ao novo contexto e a articular a continuidade do acompanhamento pela rede socioassistencial.

A atuação ocorreu de forma articulada com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social, por meio de reuniões de referenciamento, atendimentos conjuntos e participação em encontros intersetoriais com profissionais da Proteção Social Especial, Média e Básica. Essa articulação possibilitou a construção de fluxos de atendimento compartilhados, o alinhamento das estratégias de acompanhamento e o fortalecimento da rede de proteção no território.

3.13 - Participação Comunitária e Acesso à Cidade

As ações voltadas à participação comunitária e ao acesso à cidade foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar as experiências sociais, culturais e de lazer das crianças e adolescentes acolhidos, favorecendo sua inserção em espaços coletivos e comunitários. A equipe técnica promoveu atividades em diferentes equipamentos públicos e privados, garantindo o acesso a bens culturais, esportivos e recreativos disponíveis no município local ou vizinho. Foram realizadas idas ao cinema, participação em shows, eventos esportivos, festas comunitárias e atividades recreativas diversas,

bem como a inserção em aulas de natação, atividades de dança, ida a parque aquático e outras práticas esportivas e culturais.

Essas atividades possibilitaram o acesso a cidade e o contato com diferentes contextos sociais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de convivência, para a ampliação do repertório cultural e para a construção de vínculos comunitários. A participação em espaços externos ao abrigo foi planejada considerando as características individuais, a faixa etária e os interesses das crianças e adolescentes.

3.14 - Jurídico e Administrativo

No âmbito jurídico e administrativo, a equipe técnica desenvolveu ações voltadas ao acompanhamento dos processos legais relacionados às situações de acolhimento. Foram realizados acompanhamentos junto à Defensoria Pública, idas à Delegacia, encaminhamentos ao Fórum e monitoramento contínuo dos processos judiciais em andamento, garantindo o cumprimento das determinações legais e o fluxo adequado de informações entre os órgãos envolvidos. A equipe manteve registros atualizados e participou de audiências e atendimentos sempre que demandado.

Também foram realizados acolhimentos institucionais de novos casos, envolvendo organização documental, levantamento inicial de informações, articulação com a rede e inserção dos dados nos registros institucionais. A rotina administrativa incluiu a organização e atualização de documentos pessoais, a elaboração de planejamentos e registros técnicos, bem como a participação em reuniões internas com a equipe de cuidadores, visando o alinhamento das ações cotidianas e a qualificação do atendimento direto.

A equipe participou, ainda, de reuniões com órgãos como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, serviços de saúde, programas especializados e instituições de ensino, fortalecendo a articulação intersetorial e a construção de respostas integradas às demandas apresentadas.

3.15 - Formações Continuidas, Capacitações e Encontros Técnicos

Ao longo do segundo semestre de 2025, a equipe técnica participou de formações continuadas, capacitações e encontros técnicos promovidos por diferentes instituições da rede. As atividades formativas incluíram ações ofertadas por instituições de ensino superior, como a UniFACEF, pelo Centro Jurídico Social e por outros espaços de formação vinculados às políticas públicas. As reuniões internas, supervisões técnicas, devolutivas institucionais e encontros sistemáticos com profissionais das áreas da assistência social, saúde e educação integraram o processo de reflexão crítica sobre a prática profissional.

Os espaços formativos contribuíram para a atualização dos referenciais técnicos e metodológicos utilizados no acompanhamento, para o aprimoramento dos fluxos de trabalho e para o fortalecimento da atuação intersetorial. A participação nesses espaços possibilitou o alinhamento das estratégias de atendimento às diretrizes das políticas sociais e às demandas complexas apresentadas no contexto do acolhimento institucional.

4 – CASAS LARES

4.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACOMPANHAMENTO

O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) - modalidade Casa Lar tem como público-alvo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, de ambos os sexos, acolhidos temporariamente em abrigos até que seja possível seu retorno à família de origem/extensa, ou, na impossibilidade, encaminhadas à família substituta. O serviço é o responsável realizar o acompanhamento da criança e/ou adolescente acolhido e suas famílias.

No segundo semestre de 2025, a média de atendimento mensal foi de 11 crianças/adolescentes acolhidos, representando 55% da meta contratada. Durante o semestre, passaram pelo SAICA 13 crianças/adolescentes, sendo 1 nova criança. Os novos acolhimentos originaram conforme a tabela abaixo:

4.2 ORIGEM DOS ACOLHIMENTOS DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

Conselho Tutelar (emergencial)	06	46,15%
-----------------------------------	----	--------

Poder Judiciário	07	53,85%
TOTAL	13	100%

Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

4.3 MOTIVO DOS ENCAMINHAMENTOS AO SERVIÇO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

Negligência	05	38,46%
Não informado	00	0%
Violência Física/ psicológica	05	38,46%
Abuso sexual	00	0%
Entrega espontânea	03	23,08%
Abandono	00	0%
TOTAL	13	100%

Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

4.4 MOTIVOS DOS DESLIGAMENTOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

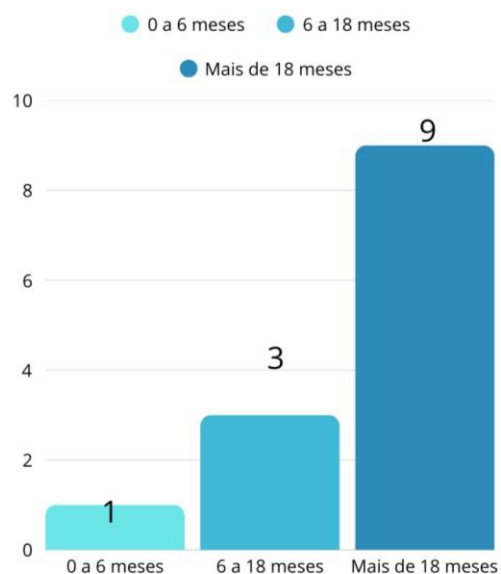
Reintegração familiar	1	33,3%
Maioridade	00	0%

Transferência p/ Família Acolhedora	0	0%
Não aderiu	2	66,6%
TOTAL	3	100%

Faixa etária - Acolhidos - 2º Semestre 2025



Tempo de permanência - Acolhidos - 2º Semestre 2025



As Casas Lares atendem predominantemente crianças e adolescentes com mais de 12 anos, com permanência institucional geralmente superior a 18 meses. O atendimento é individualizado, pautado nas necessidades pessoais e familiares de cada caso, e inclui, quando viável, intervenções para aproximação com a família de origem e preservação dos vínculos afetivos.

Acompanhamento Agosto - 2º Semestre 2025

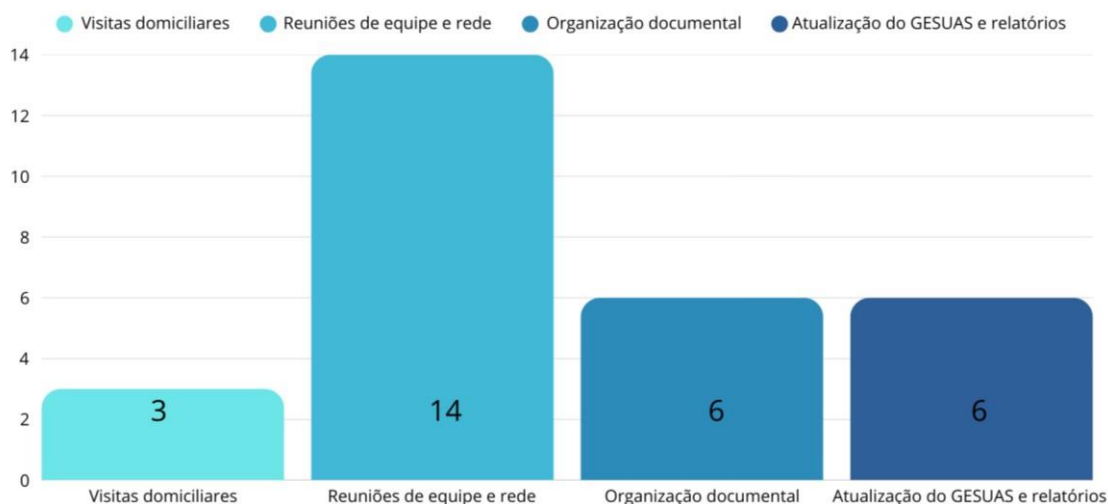
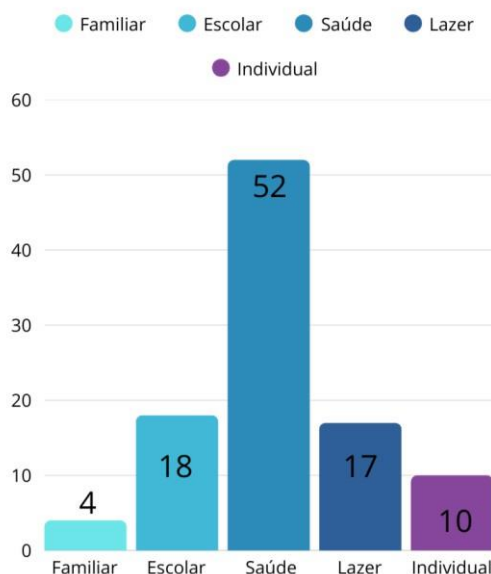


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de agosto de dois mil e vinte e cinco; tendo em vista que estavam retornando do período de férias escolares, foi aproveitado para articulação com a rede de saúde para a realização de consultas periódicas e exames de rotina, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

Acompanhamento Setembro - 2º Semestre 2025

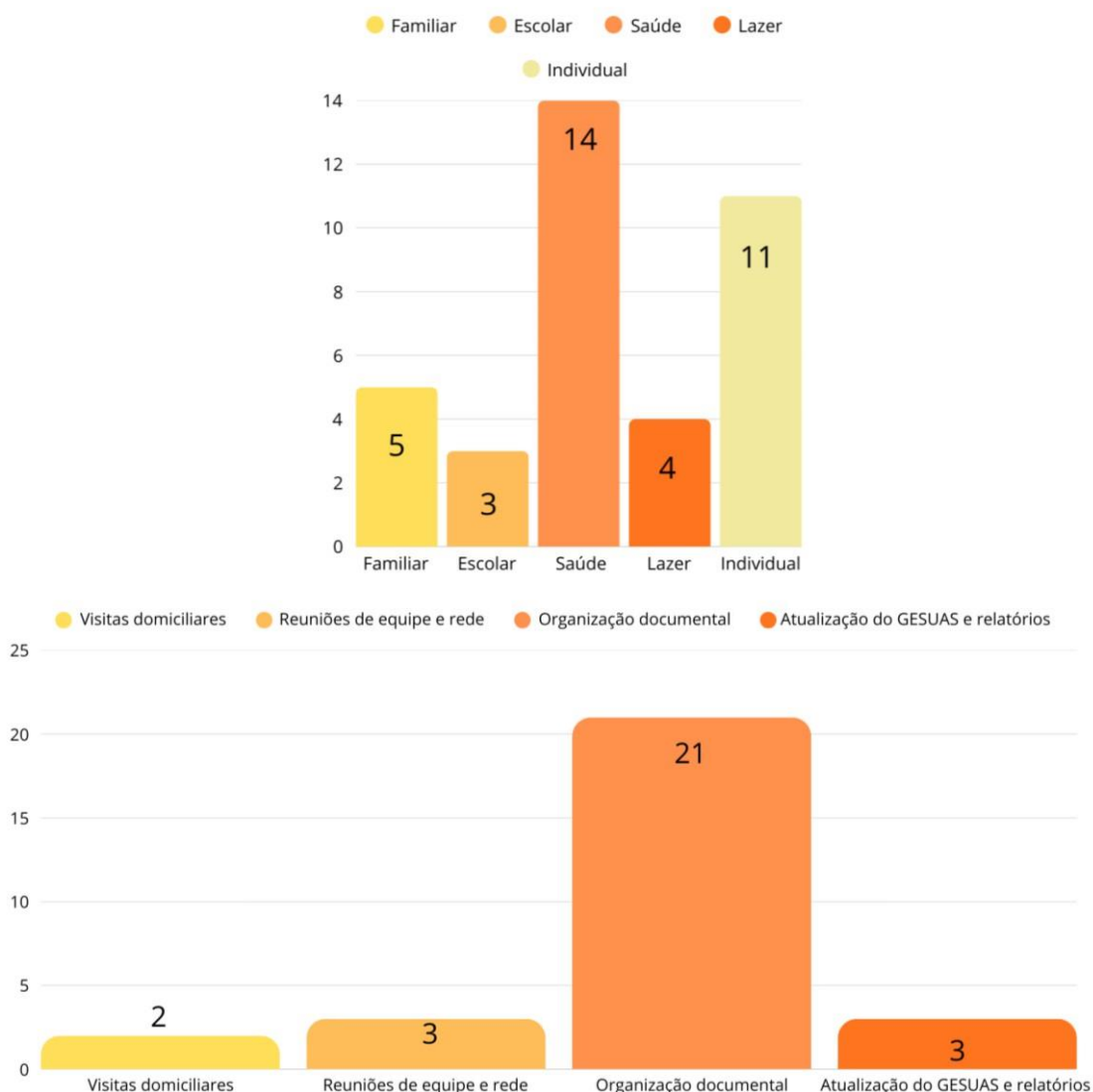


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de setembro de dois mil e vinte e cinco; tendo em vista a continuidade do ano letivo, foi aproveitado para articulação com a rede escolar e de saúde para a realização de reuniões pedagógicas, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, entre outros.

Acompanhamento Outubro - 2º Semestre 2025

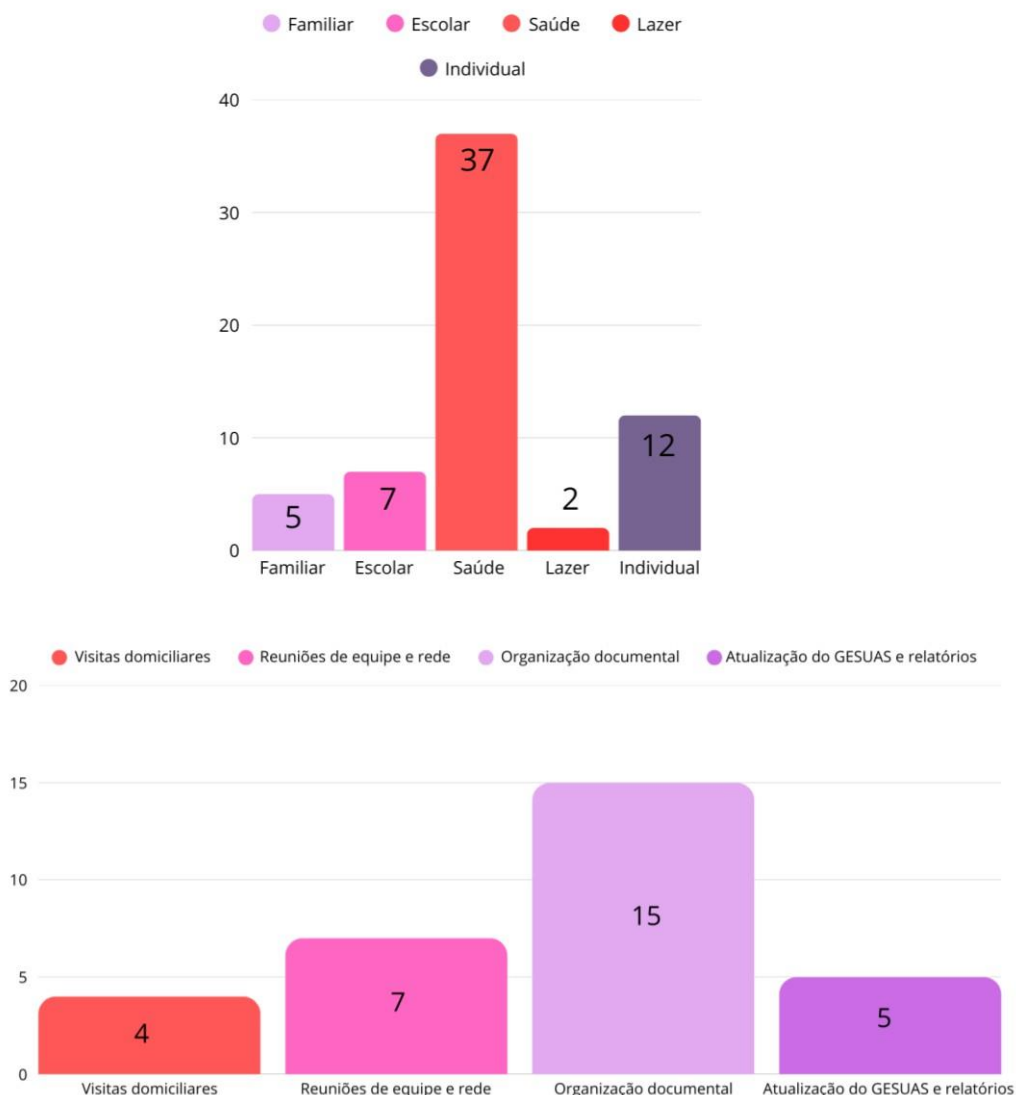


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de outubro de dois mil e vinte e cinco; tendo em, foi mantida a organização documental e a articulação com a rede de saúde para a realização de consultas periódicas e exames de rotina, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

Acompanhamento Novembro - 2º Semestre 2025

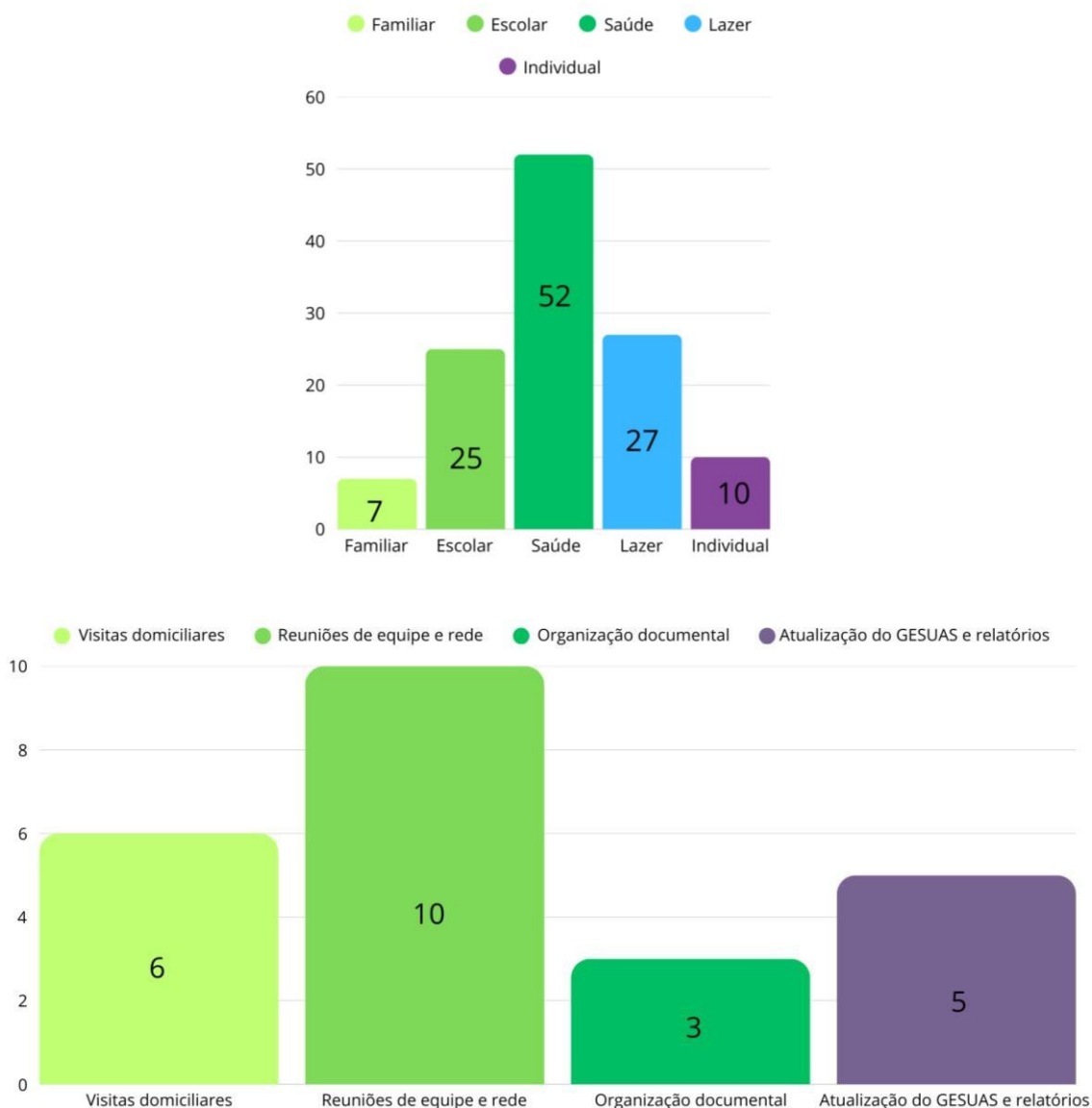


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de novembro de dois mil e vinte e cinco; foi mantido para articulação com a rede em geral, caminhando para o final do ano, considerando os acompanhamentos de rotina, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

Acompanhamento Dezembro - 2º Semestre 2025

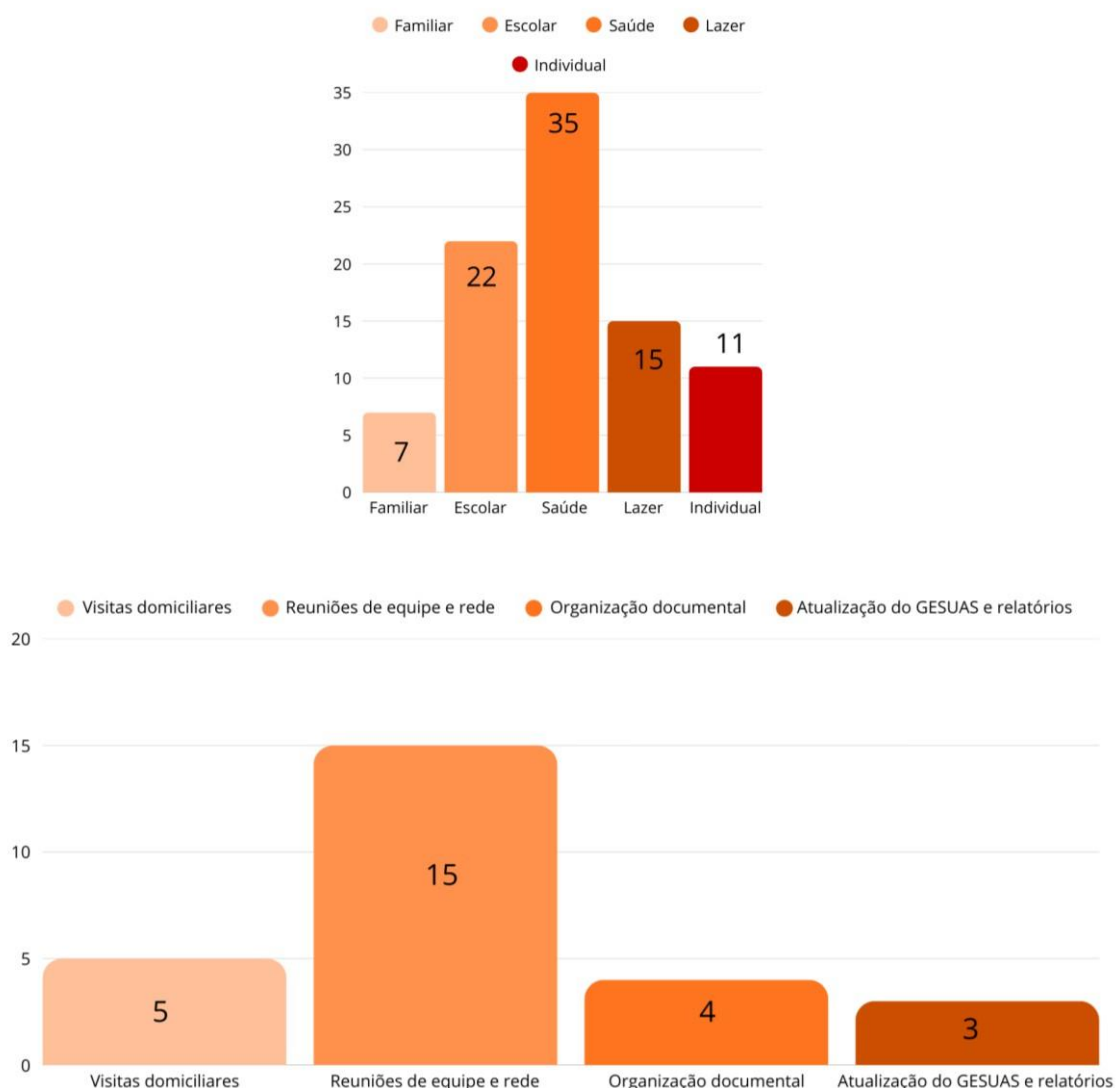


Gráfico demonstrativo elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco; tendo em vista o começo do período de férias escolares do segundo semestre, foram realizados os demais atendimentos e consultas periódicas e exames de rotina, também seguem os demais indicadores do serviço, com mais atividades relacionadas à encerramento escolar e atividades de lazer, entre outros.

Do total de atendidos no segundo semestre de 2025 no SAICA, foi possível observar a predominância do sexo masculino, sendo 9 meninos acolhidos e 4 meninas. Considerando o contexto da realidade do perfil dos acolhidos neste SAICA de

Franca/SP, através da análise dos dados, daqueles que declaram cor/raça, tem-se 9 brancos e 4 pardos.

A respeito da região de moradia das famílias de origem dos atendidos neste intervalo de tempo, nota-se que as regiões predominantes foram Norte (50%) e Oeste (42,85%) e Sul (7,14%), não havendo casos das regiões Centro e Leste.

A equipe do SAICA esteve composta por dezessete cuidadores sociais, sendo oito noturnos, que se revezam em turnos de 12/36, uma cozinheira e duas auxiliares de serviços gerais, um motorista e uma auxiliar administrativo, uma coordenação e uma equipe técnica (Psicóloga e Assistente Social), a qual realizou atendimentos diários dos acolhidos em ambas modalidades, de segunda a sexta.

O serviço de acolhimento onde as Casas Lares estão instaladas possuem dormitórios suficientes para a demanda, banheiros, sala de TV, cozinha, despensa, área de serviço, amplo espaço externo, garagem, sala utilizada pela administração e pela equipe técnica. O espaço adequado para o atendimento do contrato estabelecido.

O imóvel está conservado em condições de habitabilidade, salubridade e acessibilidade, sendo as adequações realizadas pela OSC bem como a manutenção com o desgaste e depredação ocorrida durante o ano.

As intervenções foram desenvolvidas em espaços internos e externos da instituição, com o propósito de ampliar a diversidade de vivências por meio de práticas saudáveis e intencionalmente planejadas, favorecendo a interação entre os acolhidos. As ações contemplaram estímulos à convivência, ao acesso ao esporte, à socialização e ao brincar, bem como medidas de encaminhamento para inserção no mercado de trabalho dirigidas aos jovens elegíveis ao programa Jovem Aprendiz. Essas atividades coletivas foram concebidas para fortalecer vínculos sociais, promover sentimento de pertencimento e assegurar processos de inclusão, articulando objetivos pedagógicos, socioassistenciais e de empregabilidade em uma lógica integrada de promoção do desenvolvimento.

O serviço realizou acolhimento, triagem emocional e acompanhamento psicossocial individualizado das crianças e adolescentes acolhidos. Foram oferecidos atendimentos e orientações aos familiares e articuladas medidas com CREAS, APAE, escolas, unidades de saúde, entre outros. A articulação com o setor de saúde apresentou grande demanda, principalmente relacionada ao teor emocional/mental conforme percebido pela equipe técnica, bem como no primeiro semestre.

Ademais, foram realizadas visitas domiciliares e institucionais, reuniões com famílias de origens e outras ações para fortalecer o vínculo e promover a reintegração

quando possível. A equipe buscou proporcionar idas a oficinas e passeios, principalmente ao SESC, o qual possui programações de esporte, lazer e cultura. Também, a equipe participou de formações coletivas sobre o SUAS no município de Franca e do IX Seminário Nacional sobre Qualidade de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar para Crianças e Adolescentes, realizado em São Paulo, no mês de novembro.

O acompanhamento da situação escolar dos acolhidos foi feito através da efetivação de matrículas, transferências escolares, supervisão das atividades propostas na plataforma Sala do Futuro, reuniões pedagógicas, além do preparo para a vida adulta e autonomia por meio do encaminhamento ao mercado de trabalho pelo CIEE ou vínculos de estágio.

4.5 - RESULTADO DO TRABALHO

O serviço alcançou avanços relevantes na área socioeducativa: houve manutenção das situações escolares dos acolhidos, a respeito de matrículas e encaminhamentos para programas de Jovem Aprendiz quando aplicável. A equipe adotou uma abordagem centrada na reavaliação de cada acolhimento, identificando fatores que resultaram em medidas de desacolhimento, priorizando a reintegração familiar sempre que viável, incluindo o mapeamento de família extensa. As Casas Lares demonstraram capacidade de oferecer acolhimento integral, proteção e suporte psicossocial a crianças e adolescentes, além de promover ações de qualificação profissional e fortalecer a articulação intersetorial no município alinhada à organização interna da OSC. Comparado ao semestre anterior, que foi marcado pela dificuldade de atendimentos relacionados à saúde mental na rede pública, tanto para psicólogos e psiquiatras, neste segundo semestre, as demandas se concentraram nos agendamentos de dentista, os quais são muito limitados em quantidade e não têm correspondido ao número necessário. Pontua-se também que os encaminhamentos feitos para especialidades médicas foram devidamente agendados e cumpridos de acordo, bem como exames solicitados nas consultas realizadas.

4.6 PARECER TÉCNICO

Através do monitoramento e informações fornecidas pela OSC, foi possível analisar o trabalho executado e, com isso, conclui-se o importante avanço relacionado ao vínculo com os acolhidos e as famílias de origem.

Conclui-se que o trabalho realizado no âmbito do Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes é garantir proteção integral aos seus usuários. Durante o período supramencionado, foi possível observar que o serviço atendeu às demandas múltiplas e complexas do público em questão, assegurando as intervenções especializadas e articulação permanente com os equipamentos sociais, de saúde e educação, junto aos direitos de convivência e lazer.

A elaboração dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) e Relatórios de Acompanhamento têm sido conduzidos de forma participativa, integrando os membros da equipe técnica deste SAICA e rede socioassistencial.

No que se refere ao trabalho com famílias, houve conquistas importantes no fortalecimento de vínculos afetivos e convivência familiar. Foram realizadas visitas supervisionadas na instituição, no território familiar, atendimentos psicossociais com os adolescentes acolhidos e suas famílias e ações articuladas com a rede socioassistencial, em especial CREAS, PPSA e Monitoramento, fato esse que favorece processos graduais de reintegração familiar, aproximação com famílias substitutas e discussões ampliadas dos casos pertencentes ao Serviço.

Em relação à saúde, observou-se que todas crianças e adolescentes têm acesso regular aos serviços do SUS de acordo com suas necessidades, contemplando atendimentos psicológicos, psiquiátricos, pediátricos e em clínica geral. Dessa forma, a continuidade do cuidado e a promoção de bem estar físico e emocional dos acolhidos têm sido garantida.

No campo da educação, todas as crianças e adolescentes encontram-se matriculadas em instituições de ensino público e apresentam frequência regular. O atendimento de crianças com necessidade de atendimento educacional especializado também é contemplado, viabilizando, nesse sentido, sua frequência no núcleo escolar da APAE.

As ações voltadas ao lazer e convivência comunitária também têm sido valorizadas e garantidas. Os adolescentes e crianças participaram durante este primeiro semestre de 2025 de oficinas culturais oferecidas pelo SESC, atividades esportivas, eventos organizados dentro do próprio SAICA, como festa junina, noite do cinema, noite de jogos, entre outros. Esses momentos proporcionam momentos de socialização, construção de vínculos e lazer, experiências essas, fundamentais e indispensáveis para sentimento de pertencimento grupal e habilidades sociais.

Os atendimentos individuais e em conjunto com a equipe técnica têm sido conduzidos de maneira sistemática; por meio da escuta ativa, têm sido identificadas

demandas emocionais subjetivas, traçadas estratégias de manejo e fortalecido os potenciais criativos dos acolhidos. Os momentos de reflexão se mostram essenciais para garantir o acompanhamento técnico e o cuidado emocional de cada indivíduo.

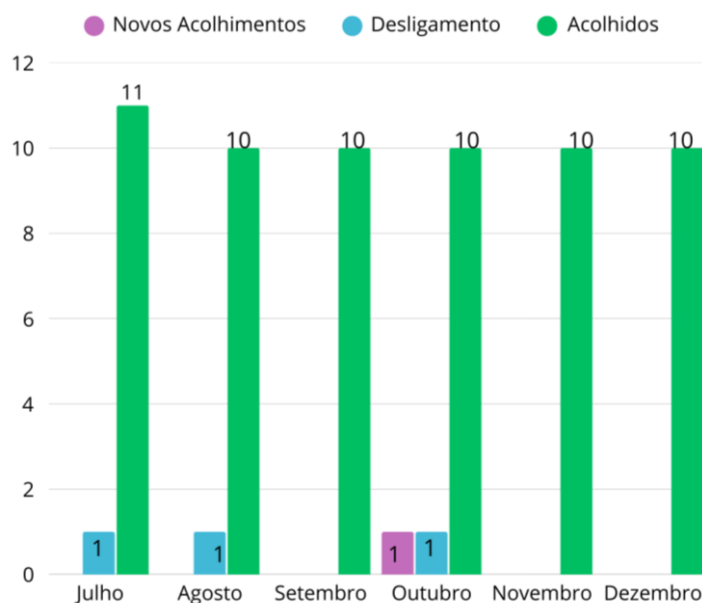
Diante do exposto, conclui-se que o Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes tem cumprido com vigência seu papel protetivo e de garantia de direitos, promovendo avanços significativos nas áreas de educação, saúde e comunitária. Se torna válida a continuidade das ações em curso, em especial o fortalecimento das ações de articulação com a rede, garantindo, dessa maneira, a efetivação dos direitos de todos.

4.7 - ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOLHIDOS NAS CASAS-LARES

Este relatório apresenta uma análise dos dados referentes ao Serviço de Acolhimento Institucional Provisório para Crianças e Adolescentes (SAICA) durante o segundo semestre de 2025, com base nas informações coletadas na Relação Nominal e a rotina de trabalho da Equipe Técnica. A partir desses registros, buscamos compreender o perfil das crianças e adolescentes atendidos, as dinâmicas de entrada e saída no serviço, os principais fatores que motivaram o afastamento do convívio familiar, assim como as ações desempenhadas no dia a dia de trabalho na instituição.

Os gráficos contemplam aspectos quantitativos, como o número de acolhidos, novos acolhimentos e desligamentos, além de categorias fundamentais para a compreensão do contexto social, como gênero, raça/cor/etnia, região de moradia, motivos do acolhimento, questões relacionadas à saúde mental nas famílias e a origem dos encaminhamentos.

4.8 RELAÇÃO QUANTITATIVA DE ATENDIDOS

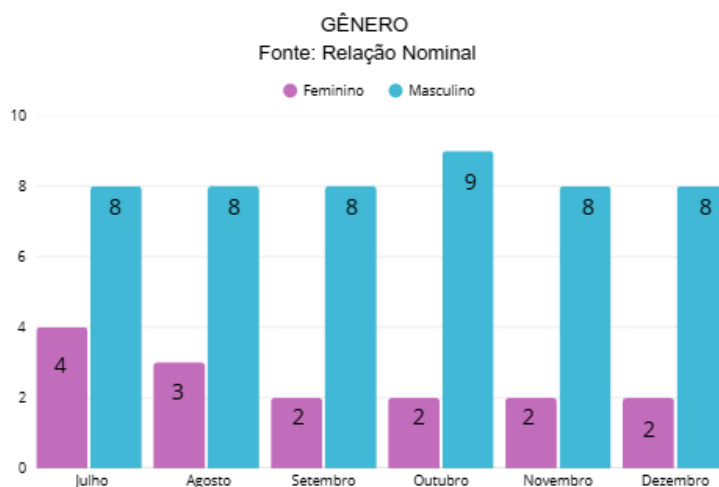


Ao longo do segundo semestre de 2025, o SAICA manteve uma média estável no número de acolhidos, com pequenas variações entre os meses, refletindo a dinâmica do fluxo de entrada e saída das crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

No total, entre julho e dezembro, este SAICA na modalidade Casa-Lar recebeu 1 novo acolhimento. Esses dados podem estar relacionados a intensificações nos encaminhamentos da rede de proteção, seja por meio do Judiciário ou do Conselho Tutelar, indicando momentos em que houve mais encaminhamentos por meio de outras políticas municipais para de situações de risco e necessidade de proteção integral da criança ou adolescente, a exemplo do Benefício Família de Origem.

Quanto aos desligamentos, foram registrados 3 ao longo do semestre: 1 em julho, 1 em agosto e 1 em outubro. Os motivos foram variados e refletem diferenças no contexto do acolhimento institucional. Dois desligamentos ocorreram por falta de adesão, motivado por saída não autorizada sem retorno, o que resultou em desafios no processo de vinculação do atendido com a medida de proteção, mesmo após inúmeras intervenções e alternativas propostas pela equipe técnica e um para a reintegração familiar no núcleo de origem, representando uma situação em que foi possível restabelecer os vínculos familiares com segurança e suporte.

4.9 GÊNERO



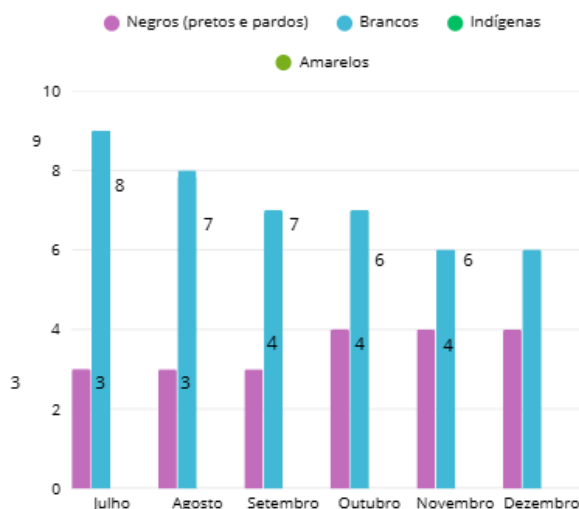
Durante o segundo semestre do ano, o perfil de gênero das crianças e adolescentes acolhidos no SAICA revelou uma predominância do público masculino. Em julho, dos 12 acolhidos, 4 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Nos demais meses com base na permanência dos mesmos integrantes no fluxo, essa proporção se manteve ao longo do semestre, com pequenas variações em razão dos novos acolhimentos e desligamentos. Considerando isso, dos 8 acolhidos que permaneceram nos meses de julho e dezembro, a maioria ainda era composta por meninos.

O fato de o acolhimento concentrar mais meninos reforça a importância de se pensar ações e atividades que dialoguem com suas experiências cotidianas, incentivando o reconhecimento e a expressão de emoções, fortalecendo a autoestima e o autocuidado, além de promover a reconstrução de vínculos de confiança e proteção. É essencial criar espaços que estimulem a valorização da identidade em suas múltiplas formas, incentivem práticas de convivência saudável e favoreçam a construção de relações respeitadas e solidárias, contribuindo para que os meninos se sintam seguros e apoiados em seu desenvolvimento.

Por outro lado, é fundamental que a atenção ao público masculino não seja minimizada. Meninos em situação de acolhimento também enfrentam graves violações e, muitas vezes, carregam consigo construções de masculinidade que dificultam a expressão emocional, o que pode impactar na forma como vivenciam o acolhimento e respondem às abordagens dos técnicos. Por isso, o trabalho com gênero no contexto do SAICA deve ser sensível às especificidades de cada acolhido, promovendo espaços de escuta, acolhimento e ressignificação de trajetórias.

4.10 RAÇA, COR E ETNIA

RAÇA, COR E ETNIA
Fonte: Relação Nominal



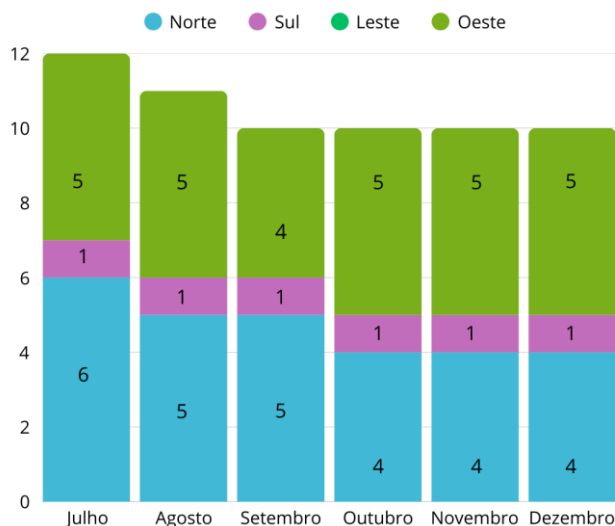
A análise da variável raça, cor e etnia ao longo do segundo semestre evidencia um dado estrutural: a predominância de crianças e adolescentes brancos entre os acolhidos.

Em julho e nos meses seguintes, predominou-se os acolhidos declarados como brancos, dos 10 acolhidos com raça/cor identificada, 3 eram pardos e 10 brancos. Importante destacar que não houve nenhum registro de crianças ou adolescentes indígenas ou amarelos no período, o que pode refletir a realidade demográfica local.

Diante disso, o SAICA adota um olhar antirracista em suas práticas cotidianas, reconhecendo que o acolhimento institucional é também atravessado por marcadores sociais de raça e que as experiências das crianças e adolescentes negras são profundamente impactadas por essa realidade. Isso implica não apenas garantir igualdade no atendimento, mas também desenvolver ações afirmativas e representativas que fortaleçam a identidade racial dos acolhidos, combatam o preconceito e promovam o pertencimento cultural e histórico dos atendidos.

4.11 REGIÃO DE MORADIA

REGIÃO DE MORADIA
Fonte: Relação Nominal

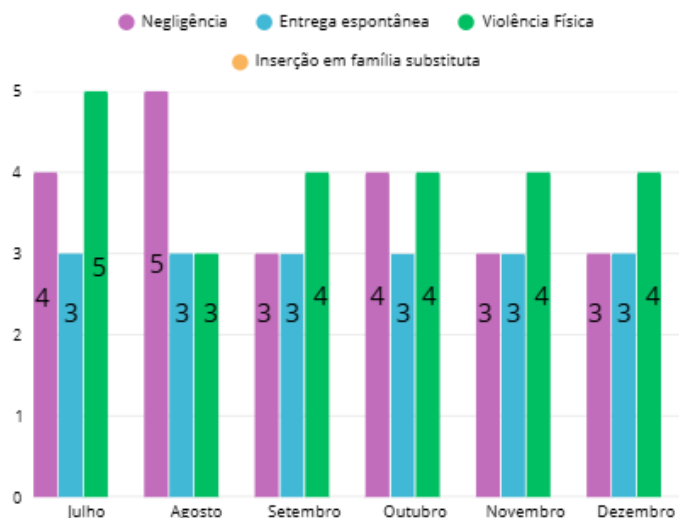


A origem territorial das crianças e adolescentes acolhidos no SAICA ao longo do segundo semestre de 2025 revela informações sobre a distribuição geográfica das situações de violação de direitos no município de Franca. O levantamento dos dados de julho a dezembro mostra uma clara predominância de acolhimentos oriundos da Região Oeste, seguida pela Região Norte. Esses dois territórios, juntos, concentram a maioria absoluta dos acolhidos nesse período.

Em julho, dos doze acolhidos, seis eram da Região Norte e cinco da Região Oeste. Esse padrão praticamente se mantém nos meses seguintes. Em outubro, houve o ingresso de um novo acolhido da Região Oeste. A concentração de casos nas Regiões Norte e Oeste evidencia a sobreposição de vulnerabilidades nesses territórios.

4.12 MOTIVO DO ACOLHIMENTO

MOTIVO DO ACOLHIMENTO

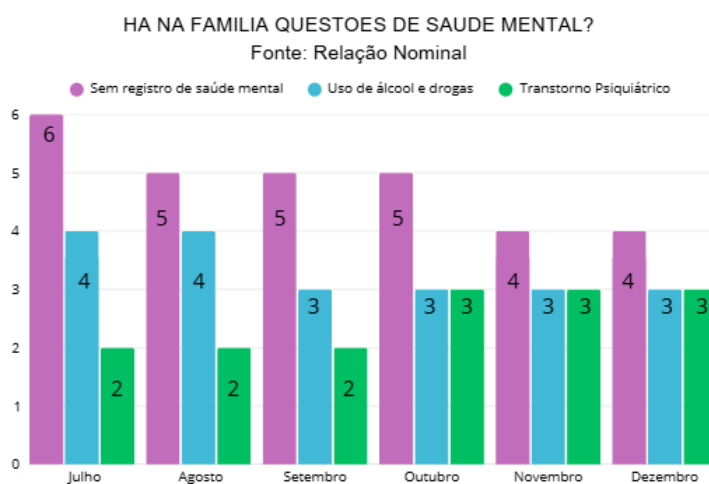


A análise dos acolhimentos no segundo semestre aponta que a negligência e a violência física continuam sendo as principais razões para a retirada de crianças e adolescentes do convívio familiar atendidos pelo SAICA; a negligência, muitas vezes invisível, está enraizada em contextos de desproteção familiar, ausência de rede de apoio e fragilidades como transtornos de saúde mental e dependência química entre os responsáveis, manifestando-se por abandono escolar, falta de cuidados básicos, exposição à violência doméstica e condições insalubres que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e psicológico dos menores. Esses quadros exigem que o acolhimento institucional seja tratado como medida excepcional e temporária, com prioridade para ações que garantam proteção integral e favoreçam a reintegração familiar sempre que viável, incluindo o mapeamento e o envolvimento da rede familiar ampliada.

A violência física, segunda causa mais recorrente, revela outra face da violação de direitos: em muitos casos os próprios responsáveis, diante da percepção de incapacidade de cuidado ou de conflitos internos, solicitam o acolhimento, o que demanda respostas imediatas de proteção e acompanhamento especializado. Do ponto de vista institucional, os padrões identificados ressaltam a necessidade de detecção precoce e de intervenções integradas entre assistência social, saúde mental e educação, bem como de capacitação das equipes para diferenciar e manejar situações de negligência e agressão física. Entre as medidas imprescindíveis nesse cenário estão a implementação de protocolos de identificação precoce de negligência nas escolas e serviços de saúde, a formalização de fluxos de encaminhamento ao SAICA, o fortalecimento de ações intersetoriais, a oferta de suporte direto às famílias (incluindo

programas de acompanhamento parental e tratamento para dependência química) e a definição de indicadores que permitam monitorar a eficácia das intervenções, como tempo de resposta a denúncias, número de famílias em acompanhamento e taxa de reintegração familiar.

4.13 PREVALÊNCIA NA FAMÍLIA QUESTÕES RELACIONADAS A SAÚDE MENTAL

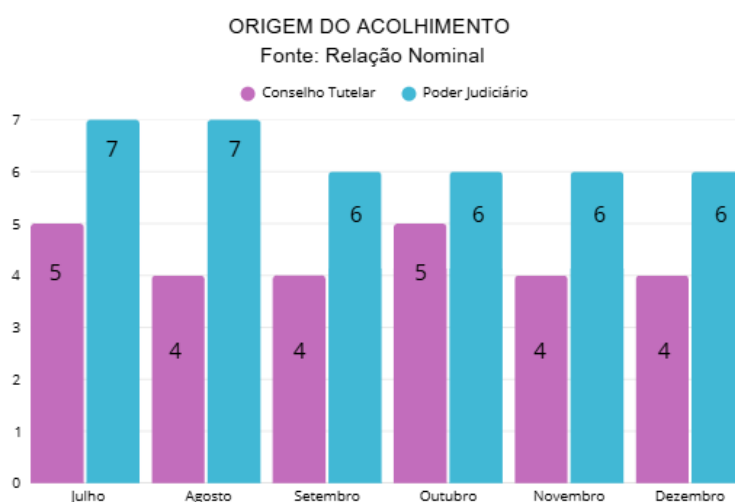


A presença de transtornos mentais nas famílias de crianças e adolescentes acolhidos destacou-se de forma consistente ao longo do segundo semestre, influenciando diretamente a capacidade de cuidado e proteção oferecida aos menores; embora não representem a maioria em nenhum mês, os registros apontam a ocorrência de diagnósticos psiquiátricos em cerca de duas a três famílias por mês e de uso abusivo de álcool e outras drogas em média em três a quatro famílias mensais, evidenciando a complexidade dos contextos de vulnerabilidade atendidos pelo SAICA. Essas condições, quando não acompanhadas por serviços de saúde adequados, comprometem o funcionamento familiar, dificultam o exercício da parentalidade e aumentam o risco de desproteção e de outras violações de direitos, além de se associarem com frequência a episódios de violência doméstica, instabilidade econômica e ruptura de rotinas essenciais ao desenvolvimento infantil e adolescente.

No plano institucional, os dados ressaltam lacunas no acompanhamento clínico oferecido pela rede municipal e a necessidade de respostas contínuas e integradas entre assistência social, saúde e educação; por isso, recomenda-se a implementação de rotinas de triagem e monitoramento de saúde mental nas unidades de acolhimento e serviços parceiros, a articulação formalizada com a rede de saúde para garantir acesso regular a acompanhamento psiquiátrico e psicológico, a oferta de programas de

intervenção familiar e de tratamento para dependência química, a capacitação das equipes para manejo de crises e encaminhamentos e a definição de indicadores que permitam acompanhar o tempo de acesso a tratamento, o número de famílias em acompanhamento e os desfechos relacionados à reintegração e à redução de riscos.

4.14 ORIGEM DO ACOLHIMENTO



A análise da origem dos acolhimentos no SAICA ao longo do segundo semestre revela o papel central que o Poder Judiciário exerce na medida protetiva do afastamento do convívio familiar. Em todos os meses analisados, a maior parte das crianças e adolescentes acolhidos tiveram seu ingresso determinado pelo Judiciário, representando cerca de 70% a 80% dos casos mensais.

Por outro lado, em média 20% a 30% dos casos mensais ocorrem a partir de encaminhamentos do Conselho Tutelar, especialmente em situações emergenciais.

4.15 ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS CASAS-LARES

No segundo semestre de 2025, a equipe técnica do SAICA manteve um trabalho articulado e multidisciplinar, orientado por princípios éticos e voltado à proteção, ao bem-estar e ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes acolhidos; desde a chegada, adotou-se um acolhimento qualificado que busca oferecer segurança e atenuar os efeitos da transição institucional, com escuta inicial sensível para mapear necessidades imediatas. A saúde foi tratada como prioridade, com triagens que

abrangeram consultas médicas gerais, atendimentos odontológicos e acompanhamento em saúde mental, assegurando acesso a psicologia e psiquiatria, retomada de tratamentos e medicação quando necessário, além do agendamento de exames complementares. Na esfera educacional, houve atuação coordenada com a rede escolar para efetivar matrículas e transferências, bem como reuniões com as escolas para definir estratégias de inclusão e acompanhamento pedagógico. O fortalecimento dos vínculos familiares e sociais constitui eixo central das intervenções: realizaram-se visitas institucionais e domiciliares para avaliar e preparar possíveis retornos, promoveram-se contatos regulares entre atendidos e seus familiares e ofertou-se suporte jurídico, encaminhamentos à saúde, acompanhamento psicossocial e acesso a benefícios socioassistenciais temporários, visando condições que tornem a reintegração segura e sustentável quando viável. Paralelamente, foram fomentadas ações de inclusão sociocultural por meio de parcerias com projetos sociais, atividades esportivas e culturais, oficinas e participação em eventos externos, ampliando oportunidades de sociabilidade e desenvolvimento socioemocional; destaca-se a participação no encontro anual do CMDCA em São Pedro. A articulação intersetorial foi intensificada por meio de reuniões periódicas com CRAS, CREAS, CMDCAF, APAE, UNIFACEF, ACAR, CER, Abordagem Social, Consultório na Rua, Fórum da Infância e Juventude, UBS, Conselho Tutelar, Defensoria Pública e demais atores, o que favoreceu o alinhamento de ações e encaminhamentos mais eficazes. Para os adolescentes, foram desenvolvidas iniciativas específicas voltadas à autonomia e à transição para a vida adulta, incluindo encaminhamentos para programas de aprendizagem, capacitação profissional, apoio na elaboração de currículos e orientação para inserção no mercado de trabalho.

O processo de desacolhimento contou com acompanhamento pós-saída de, no mínimo, seis meses, com visitas domiciliares e suporte contínuo para garantir uma transição acompanhada e segura. Em termos técnicos, a atuação demonstrou coerência metodológica e resultados positivos nas frentes de proteção, educação e fortalecimento de vínculos, embora seja necessária a consolidação de fluxos formais com a rede de saúde para reduzir lacunas no acompanhamento clínico e em saúde mental, a sistematização de protocolos de acolhimento e desacolhimento, a ampliação da capacitação da equipe para lidar com situações complexas e a definição de indicadores claros para monitorar resultados — por exemplo, tempo de acesso a serviços de saúde, taxa de reintegração familiar e percentual de atendidos com acompanhamento educacional contínuo; recomenda-se ainda formalizar parcerias para ampliar vagas em programas de qualificação e institucionalizar rotinas de avaliação de risco e

planejamento familiar que favoreçam a reintegração sempre que possível, preservando direitos e dignidade dos atendidos.

4.16 RENDA PER CAPITA FAMILIAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NAS CASAS LARES

A análise de renda per capita das famílias atendidas pelas Casas-Lares no segundo semestre de 2025, permite compreender o grau de vulnerabilidade socioeconômica do grupo em questão. Faz-se importante ressaltar que nesses dados foram consideradas as famílias cujo poder familiar não foi destituído. Tal fato constitui um critério utilizado na formulação e acesso às políticas públicas. Conforme os dados levantados, pode-se observar:

- Nenhuma família está na faixa de 0 a R\$250,00 que caracterizaria como situação de extrema pobreza, com barreiras severas de acesso à renda, refletindo a alta vulnerabilidade social;
- Nenhuma família na faixa de R\$250,00 a R\$500,00, caracterizadas em situação de pobreza, ainda com restrições no acesso a direitos básicos e dependência de políticas de transferência de renda;
- 2 famílias identificadas na faixa de R\$500,00 a R\$750,00 representando um número reduzido com condição ligeiramente mais estável, porém, ainda inserida em contexto de vulnerabilidade;
- Nenhuma família foi identificada na faixa de R\$750,00 a R\$1000,00, o que demonstra a concentração da população atendida em faixas de baixa renda;
- 1 família possui renda acima de R\$1000,00, sendo um caso isolado, fora do padrão majoritário de vulnerabilidade econômica do grupo.

A distribuição de renda evidencia uma realidade marcada por desigualdade social com forte presença de famílias em situação de insegurança socioeconômica.

5 – PLANILHA DE RH

SAICA

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Data do Desligamento da Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF	Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
Alessandra Cristina da Silva Rocha	14/01/1978	F	28233253871	295531265	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Coordenadora	44 horas	1/7/2023	
Amabili Ingrid Vicente Borges	12/04/1994	F	44782200854	428399120	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44 horas	9/10/2023	
Ana Claudia de Souza	01/04/1978	F	20147320860	279218801	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	8/4/2025	07/11/2025
Andrea Barbosa dos Santos	12/03/1978	F	31475837836	45142539X	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	1/4/2025	
Crisley Flaviane Carrijo	22/03/1983	F	31579189822	431307520	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	21/9/2023	
Elaine Cristina Pereira Sousa	31/08/1978	F	26631559855	30004650-9	SSP	SP	Superior Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	21/3/2024	02/09/2025
Giselma Cristina Carneiro Soares	27/10/1968	F	8144221877	17883390-3	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12 x 36	24/3/2025	
Lidiane Aparecida P. Sousa Moreira	10/11/1978	F	32044740893	33.139.909-X	SSP	SP	Médio Completo	Profissional Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12 x 36	17/12/2024	
Livia Ramos Sugahara	23/06/2001	F	4558041926	379647631	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Tecnico de Nível Superior/Assistente Social	30 horas	5/11/2024	
Luiz Fernando Lau	08/03/1973	M	16713495800	26125331	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12 x 36	23/9/2024	
Maria da Gloria Martins Ribeiro	19/05/1968	F	46417079520	58641910X	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12/36.	22/10/2023	21/07/2025
Maria Antonia Sabino	24/10/1965	F	09.84570833	98.845.708-3	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	15/10/2025	
Maria José Andrecholi	26/09/1973	F	27992716850	25.156.159-8	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12 x 36	19/11/2024	

Marina da Silva Utrera	17/01/1999	F	46599652875	569493304	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Psicóloga	Empregado Celetista do Setor Privado	Tecnico de Nível Superior/Psicóloga	30 horas	21/9/2023	
Marizete Neves Ferreira de Souza	22/01/1965	F	18431888-9	090425418-65	SSP	SP	Fundamenta I Completo	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	4/2/2024	
Miria Rodrigues de Brito	28/01/1980	F	21268132829	30948349-X	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	4/9/2025	
Oneide Cibini Mariano	07/06/1973	F	13231534895	27622143-6	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	24/7/2024	
Patricia de Sousa Sacaion	8/4/1991		39233347885	47.370.771-8	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	21/3/2024	
Angelica Marta Terra	23/05/1990	F	36612773839	471084463	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	22/9/2023	
Euripedes Donizete Costa	10/04/1974	M	12236860862	250666844	SSP	SP	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12x36	23/12/2023	
Izilda Rufino Ferreira	19/12/1964	F	25354033829	32.374.613-05	SSP	SP	Fundamenta I Completo	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	01/07/2024	
Mariana Rodrigues da Silva	06/07/1964	F	43383501809	404742245	SSP	SP	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	02/07/2024	
Regina Marta dos Santos	05/10/1969	F	15974338880	213535981	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	22/09/2023	
Silvia Cristina Azevedo	26/06/1976	F	24748673842	24156275-2	SSP	SP	Ensino médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	08/06/2024	
Sinésio Honorio Filho	17/06/1963	M	04762298808	14431061	SSP	SP	Ensino médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44h.	05/11/2024	
Sineide de SousaOliveira	01/08/1981	F	22189651867	292941183	SSP	SP	Ensino médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	24/03/2025	10/10/2025
Taisi Cintra Leal	07/06/1990	F	39513497860	46.347.321-8	SSP	SP	Ensino médio completo	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	16/06/2025	
Elisa Nascimento Parra Gomes	17/1/1992	F	40458968-97	47971622-5	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Coordenadora	44h.	19/8/2024	-
Luan de Souza Leonel Lamarca	25/5/1997	M	44093496862	55.349.941-5	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Tecnico de Nível Superior/Assistente Social	30h.	1/9/2023	-
Natalya Feliciano Meleti	30/8/1997	M	437.197.978-56	55.125.515-8	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Psicologia	Empregado Celetista do Setor Privado	Tecnico de Nível Superior/Psicóloga	30h.	8/10/2024	-
Verônica Brasil Garcia	8/9/1998	F	460.004.338.32	55.846.090-2	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36 h.	28/10/2023	-
Ana Karolina de Sousa Silva	19/2/1991	M	402.473.358-35	47.146.968	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12h.x36 h.	2/7/2025	-

Camila Gabriele Vieira de la Hoz	3/4/1993	F	43102367828	49164629-x	SSP	SP	Superior Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12h.x36 h.	24/3/2025	-
Maria de Lourdes Martins da Silva	20/11/1961	F	041.836.128-29	14.821.084 -3	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36 h.	17/2/2024	-
Lyla Euripa Barbosa	15/4/1986	F	356.068.728.46	42.673.641-2	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36 h.	22/9/2023	-
Maria Alzira Antonietti	17/1/1969	F	071.758.188-82	222744340	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36 h.	21/3/2025	-
Luciene Martins da Cruz	19/5/1973	F	000.492.443-23	60.343.640-7	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36 h.	21/3/2025	-
Zoraide Mariano	7/4/1971	F	167.140.768-78	27429859	SSP	SP	Médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cozinheira	44h.	21/9/2023	-
Marcelo Pires Rodrigues da Silva	26/7/1974	M	149.533.048-61	23.341.936-6	SSP	SP	Médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44h.	12/5/2025	-
Denise Aparecida de Oliveira	5/5/1963	F	585.967.201-20	59973387-1	SSP	SP	Médio incompleto	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44h.	18/11/2024	09/10/2025
Poliane Cristina Maciel	26/7/1989	F	076.861.926-28	46.359.634	SSP	SP	Médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12h.x36 h.	4/8/2025	02/12/2025
Renata Aparecida Furini	27/1/1984	F	231.326.008-90	43184524-4	SSP	SP	Médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44h.	27/10/2025	22/12/2025
Elaine Cristina Ramos Silva	24/4/1974	F	163.994.288-23	28387729-7	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cozinheira	44h.	18/2/2025	-
Nathalia Rosa Rossato	8/10/1991	F	400102008-43	47787464-2	SSP	SP	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Auxiliar Administrativo	44h.	10/2/2025	-

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

DESPESAS	RECURSO DE COFINANCIAMENTO	VALORES DE CONTRAPARTIDA
PESSOAL/ RH CONTRATADO	R\$ 1.177.649,56	R\$ 0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOAS FÍSICAS/JURÍDICAS	R\$ 11.875,77	R\$ 0,00
LANCHE/GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	R\$ 122.819,20	R\$ 0,00
MATERIAL DE LIMPEZA/HIGIENE/ PROTEÇÃO E SEGURANÇA	R\$ 8.410,76	R\$ 0,00
CAMA, MESA E BANHO	R\$ 374,00	R\$ 0,00
MATERIAL DE COPA E COZINHA	R\$ 909,62	R\$ 0,00
GÁS ENGARRAFADO	R\$ 3.698,00	R\$ 0,00
COMBUSTÍVEL/LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	R\$ 14.927,86	R\$ 0,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE E PROCESSAMENTO DE DADOS	R\$ 14,70	R\$ 0,00
MATERIAIS PARA MANUTENÇÃO	R\$ 209,85	R\$ 0,00
MEDICAMENTO/OCULOS 2025	R\$ 1.604,89	R\$ 0,00
MATERIAL PEDAGOGICO E EDUCATIVO 2025	R\$ 598,30	R\$ 0,00
MATERIAL PARA FESTIVIDADES TEMÁTICAS 2025	R\$ 199,50	R\$ 0,00
LAZER, ESPORTE E CULTURA 2025	R\$ 2.082,95	R\$ 0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS – ÁGUA, ESGOTO, ENERGIA ELÉTRICA, COMUNICAÇÃO	R\$ 38.641,82	R\$ 0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS – MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS DE LIMPEZA, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS, SEGUROS E MONITORAMENTO	R\$ 6.718,91	R\$ 0,00
LOCAÇÃO DE IMÓVEIS	R\$ 81.227,92	R\$ 0,00
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	R\$ 10.548,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 1.482.511,61	R\$ 0,00

RELAÇÃO DE DESPESAS - BENS MÓVEIS/EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS					
NATUREZA DAS DESPESAS – EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS ADQUIRIDOS	QUANTIDADE	DATA DO DOCUMENTO FISCAL	Nº DO DOCUMENTO FISCAL	FORNECEDOR	VALOR TOTAL DA DESPESA
Aquisição mobiliário em geral – Cadeiras Escritório	5	09/07/2025	644470	Magazine Luiza	R\$ 1.440,00
Aquisição mobiliário em geral – Purificador de Água	1	05/08/2025	646663	Magazine Luiza	R\$ 789,00
Aquisição mobiliário em geral – Fogão industrial	1	27/11/2025	21	JN Equipamentos e produtos	R\$ 1.100,00
Aquisição mobiliário em geral – Forno industrial	1	27/11/2025	21	JN Equipamentos e produtos	R\$ 800,00
Aquisição mobiliário em geral - Climatizadores	5	28/11/2025	657171	Magazine Luiza	R\$ 1.825,00
Aquisição mobiliário em geral – TV TCL Smart	1	28/11/2025	657171	Magazine Luiza	R\$ 1.450,00
Aquisição mobiliário em geral - Cadeiras	52	28/11/2025	21232	Paulo Antoniucci Rodrigues de Paula	R\$ 2.028,00
Aquisição mobiliário em geral - Tanquinho	1	12/12/2025	659412	Magazine Luiza	R\$ 647,00
Aquisição mobiliário em geral – Lavadora de alta pressão	1	12/12/2025	659412	Magazine Luiza	R\$ 469,00
TOTAL					R\$ 10.548,00